



APRESENTAÇÃO

Prezados Leitores, Prezadas Leitoras,

A **Revista *identidade!*** é um periódico online semestral multidisciplinar de livre acesso do Grupo de Pesquisa Identidade da Faculdades EST, que versa sobre a questão negra em diferentes contextos. Tem por finalidade ser um espaço de reflexão, promoção e socialização, estimulando o debate por meio da divulgação da produção acadêmica e científica sobre temas relacionados à questão negra nas diferentes ciências.

Nesse volume 26, números 1 e 2 do ano de 2021, apresentamos trabalhos com reflexões e resultados de pesquisas nas seguintes seções: *Dossiê; Diversidade e Identidade; Religião, Identidade e História; Educação, Saúde e Identidade; Resumo e Resenhas.*

No *Dossiê* intitulado “*Experiências da Encruzilhada*”, O GeAfro – Grupos de estudos afro-brasileiros, grupo de discentes e docentes do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e pertencente ao NEABI, reuniram um conjunto de 14 artigos, os quais são apresentados pelo próprio grupo organizador do *Dossiê*, sob a coordenação geral da Doutoranda em Sociologia Ma. Janine **Nina Fola** Cunha¹.

Na segunda seção, *Religião, Identidade e História*, no artigo “**Bibliotecas vivas das religiões de matriz afro: discussões teóricas e metodológicas**” o autor Wagner dos Santos Chagas e as autoras Cleusa Maria Gomes Graebin e Lúcia Regina Lucas da Rosa apresentam as reflexões teóricas e metodológicas sobre memória das religiões de matriz afro, tendo como objetivo principal desenvolver os contornos conceituais de Biblioteca Viva, bem como os seus procedimentos metodológicos para a sua produção. De acordo com o autor e as autoras, as Sessões de Biblioteca Viva são encontros de iniciados das religiões de matriz afro para falar sobre memórias produzidas a partir das suas experiências em comunidades-terreiro para um público formado por pesquisadores, estudantes de todas as idades e pessoas de outro pertencimento religioso.

Outro artigo, de autoria de Vanda Aparecida da Silva e intitulado “**Da capela do Senhor do Bonfim de João de Camargo em Sorocaba-SP: memórias, identidades e patrimônio**”, visa entender os significados que a capela conhecida por Senhor do Bonfim de

¹ Doutoranda em Sociologia e Pesquisadora no GeAfro e NEAB/UFRGS – Responsável pela coordenação geral do *Dossiê*. Contato: ninafolaatinuke@gmail.com

João de Camargo e a “biografia patrimonializada” de João de Camargo adquirem na cidade de Sorocaba (SP), articulando os repertórios religiosos do lugar. Ali, a vida e a obra desse precursor de uma forma de culto original se traduzem num modo de viver e ver a vida por meio da doação, mas também do contato com as contradições do universo religioso de uma dada época e do imaginário coletivo de uma cidade do interior paulista. Com base na materialidade dessa capela e dos objetos que a compõem, bem como de dados que foram recolhidos localmente, apresenta experiências de colaboradores e de membros que administram o local e um breve relato das visitas feitas para tentar captar sua ressonância junto à sociedade e abrir novos caminhos de pesquisa sobre o sincretismo religioso e seus desdobramentos nas instituições e no sistema de crenças local.

No artigo **“Encruzilhadas epistemológicas na ciência da religião: Uma reflexão sobre as categorias analíticas ‘teologia’ e ‘cosmopercepção’ para a construção da disciplina”**, o autor Eduardo Bonine apresenta uma alternativa epistemológica que pode oferecer resultados de pesquisa mais alinhados à teoria decolonial na disciplina de Ciência da Religião. Pensar alternativas conceituais que não reforcem o epistemicídio hegemônico por meio de métodos comparativos é mais do que um caminho a se percorrer, pode se revelar como uma oportunidade de conhecimento e de produção científica a partir de lugares pouco visitados em sua integridade. Cosmopercepção e teologia são as categorias analíticas que, embora não sejam antagônicas, apontam para direções diferentes.

De autoria de Edeson dos Anjos Silva, Geisa Humpp F. Lacerda, Paulo J. dos Santos Júnior e Silvana Duarte G. dos Santos, o artigo intitulado **“O congo capixaba como resistência a aculturação católica: práxis sincrética descolonizadora dos saberes eurocêntricos”**, tem por objetivo apresentar como sucedeu o período escravagista no Espírito Santo; a forma de tratar o corpo negro como mão de obra; como os escravos se estabeleceram na Província para além do entendimento do confinamento da senzala. Neste processo, relatar a escravidão nessa terra extremamente racista é fundamental ou reavivar a contribuição do legado de homens e mulheres negros a partir do festejo do catolicismo popular do congo, como um legado da proposta de cultura e resistência que estão intimamente ligados ao conceito ou entendimento de Religião afro-brasileira.

O artigo seguinte, sob o título **“O ‘ser-no-mundo’ e os ‘utensílios devocionais’: uma análise material do ‘cruzamento’ de amuletos pelos ‘pretos velhos’ na umbanda a partir da fenomenologia heideggeriana”**, o autor Victor Pereira Aversa apresenta a análise de uma prática da Umbanda conhecida como “cruzamento”, que é um tipo de consagração feita por um

“guia espiritual” sobre um amuleto ou qualquer tipo de objeto material, conferindo a este um *status* de “sagrado”. A análise foi feita a partir da perspectiva da cultura material, tomando como ferramenta teórica a fenomenologia heideggeriana que, a partir de uma contemplação teórica dos entes mundanos, se preocupa em abordar a relação entre esses entes e os indivíduos (o Dasein) no mundo. No estudo, é possível observar que esta relação do indivíduo com os fenômenos religiosos estudados se dá por meio do corpo, ou seja, da materialidade. São conhecimentos e tradições que se perpetuam por meio, não de uma escritura, mas pela cultura oral e pela materialidade do corpo do adepto.

No artigo intitulado **“Pelo amor ou pela dor: motivos e motivações para se tornar médium umbandista”**, o autor Alexandre Frank Silva Kaitel apresenta os motivos e motivações para se tornar médium umbandista. A construção do artigo partiu de uma pesquisa empírica realizada em 4 Centros de Umbanda da cidade de Belo Horizonte (MG). A coleta de dados ocorreu através de 20 entrevistas e observação participante de 90 rituais. Foram entrevistados 12 médiuns desenvolvendo e 8 sacerdotes, para um total de 16 horas e doze minutos de entrevistas. Os motivos apresentados pelos sujeitos de pesquisa como os principais para se tornarem médiuns umbandistas apontam para o encantamento com a religião, para a vivência de fenômenos místicos, para o fato de a família de origem ser umbandista, para o vínculo emocional com pessoas já pertencentes à religião e para a cura de enfermidades e resolução de problemas a partir do auxílio recebido na Umbanda. As motivações apresentadas apontam para a possibilidade de se desenvolver e se tornar um ser humano melhor, e para a possibilidade de receber auxílio para questões cotidianas.

No artigo com o título **“Práticas e vivências ecológicas presentes nas expressões religiosas dos povos de terreiro no semiárido nordestino”**, Ioná Pereira da Silva e Carlos Alberto Batista Santos apresentam um estudo que parte de uma pesquisa de base Etnográfica onde foi investigado um grupo social específico, o Povo de Santo. O artigo apresenta como as práticas dos Povos de Terreiro a partir de uma dimensão histórica, religiosa e social que se ancora na ancestralidade, no corpo e no território contribui na promoção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado. O estudo foi desenvolvido no sertão semiárido dos estados da Bahia e Pernambuco. Os dados foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com lideranças religiosas de Terreiros situados nos municípios de Juazeiro/BA e Petrolina/PE.

Finalizando a seção, o artigo **“Religiões na encruzilhada das culturas”**, cujos autores Marcelo Brandão Araujo e Ricardo Willy Rieth destacam que, apesar da diversidade religiosa ser algo amplamente presente na contemporaneidade, percebe-se que nem sempre a

convivência entre as religiões é marcada pelo respeito, diálogo, solidariedade e como uma oportunidade de partilha, troca de experiência em torno da relação com o sagrado. Com frequência, as mídias veiculam a prática de atos de intolerância e racismo, principalmente contra as confissões de fé de origem africana, muitas das vezes rotuladas como obras do demônio. Justifica-se a partir daí a urgência de promover debates sobre modos de entender e enfrentar sentimentos e práticas racistas, proselitistas e fundamentalistas em busca de uma aproximação pautada pelo diálogo e pelo reconhecimento das muitas maneiras de reler a relevância do sagrado e a relação que as pessoas estabelecem com ele. Diante da inevitabilidade da aproximação, do contato, o presente artigo se propõe a apresentar e debater a encruzilhada como um lugar de convergência e, portanto, de oportunidade para o diálogo inter-religioso.

Na seção *Diversidade e Identidade*, no artigo intitulado “**A resistência quilombola: disputa e tensão para além da demarcação**”, as autoras Francine Nunes Ávila e Margarete Fagundes Nunes abordam sobre os trâmites de reconhecimento e demarcação de terras do Quilombo de Palmas, em Bagé/RS, com o objetivo de analisar o processo judicial nº004/1.16.0005661-0, o qual revogou a Lei Municipal nº 5.538/2015, que denominou de “Afonso Miranda Collares” a Unidade Básica de Saúde da Coxilha das Flores, no Distrito das Palmas. A análise levou as autoras a inferir que, embora o poder judiciário tenha aplicado os preceitos constitucionais e as instituições de proteção aos direitos difusos e coletivos assumam um papel fundamental na proteção dos povos tradicionais, nota-se que a realidade social ainda não acolheu de forma plena os direitos quilombolas.

O artigo intitulado “**Encruzilhadas e políticas públicas de Porto Alegre: onde, nós, brancos, guardamos nossos racismos?**”, a autora Letícia Nuñez Almeida traz uma análise do entrelaçamento entre as políticas antirracistas, os movimentos sociais e os racismos escondidos nas práticas de gestores públicos. A partir da experiência em um Núcleo de Políticas Antirracistas da Prefeitura de Porto Alegre/RS e da trajetória profissional de uma servidora pública branca, busca-se demonstrar a multiplicidade de questões envolvidas no processo de políticas públicas antirracistas, inacessível pela lógica e pela razão. A ideia do estudo é mostrar algumas encruzilhadas que se apresentam em um determinado momento histórico da cidade, envolvendo diferentes instituições, atores, cenários e disputas de poder.

Na seção *Educação, Saúde e Identidade*, Janaína Costa Teixeira e Luciane de Oliveira Machado discorrem sobre um novo cenário de convivência causado pela pandemia, através do artigo “**As consequências da pandemia de Covid-19 na saúde da população negra**”. Segundo as autoras, diante das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do

Ministério da Saúde (MS), a população brasileira deve permanecer em quarentena, salvo os serviços essenciais, e evitar as aglomerações. Em um cenário de desigualdades sociais, em que a população negra é o alvo dessa desigualdade, em território periférico, que enfrenta o número elevado de pessoas da família no mesmo ambiente, a falta de saneamento básico, de água e esgotos, sendo esta população que está à mercê da própria sorte, pois são impossibilitadas de manterem-se em casa durante a pandemia. O método utilizado foi a análise dos dados disponibilizados pelos órgãos oficiais de saúde. A base de dados aplicada nesse estudo foram os Boletins Epidemiológicos da Covid-19 apresentados pelo Ministério da Saúde. Os Boletins apresentam semanalmente a evolução do vírus em relação ao mundo e ao Brasil. Em relação aos dados demográficos do Brasil, estes indicam que a população negra (pretos e pardos) é majoritariamente vitimada pela Covid-19.

Os autores Jorge Luiz Ayres Gonzaga e Clemildo Anacleto da Silva, apresentam o artigo **“Racismo econômico e cultural: Colonialidade e Modernidade excludente no Brasil”**, procurando discutir as condições da construção dos processos de desigualdade na educação advinda da exploração de mão de obra escrava nas Américas, e sobretudo, na América Latina e no Brasil. Propõe fazer uma análise crítica da Colonialidade e Modernidade no que se refere ao processo de exclusão social e a negação do acesso ao conhecimento dessas populações ao longo da história. Destaca as origens tanto da exclusão social, sob o aspecto econômico, bem como os aspectos culturais e ideológicos que justificaram a exploração das mãos de obra indígena e negra na formação da Europa e as consequências indelévels que marcaram as condições atuais das populações Latino-Americanas e, sobretudo, brasileira.

Na seção *Resumos e Resenhas*, com a resenha sob o título de **“A terra prometida”**, Samuel Jônatas Garcia de Araújo apresenta a resenha do livro *“Torto arado”*, de autoria de Itamar Vieira Junior, de 2019.

A equipe editorial da **Revista *identidade!*** tem a agradecer as parcerias, as autoras e autores que submeteram seus textos para análise, acreditando que a produção científica e intelectual deve estar a serviço da construção de uma sociedade justa e que busque combater todas as formas de preconceito e de discriminação.

Desejamos a todos e a todas uma boa leitura.

Profa. Ma. Selenir C. Gonçalves Kronbauer

Editora